



2ª Série Português

Tarefa 04 – Professora Vanessa

01.

À TELEVISÃO

Teu boletim meteorológico
me diz aqui e agora
se chove ou se faz sol.
Para que ir lá fora?

A comida succulenta
que pões à minha frente
como-a toda com os olhos.
Aposentei os dentes.

Nos dramalhões que encenas
há tamanho poder
de vida que eu próprio
nem me canso em viver.

Guerra, sexo, esporte
- me dás tudo, tudo.
Vou pregar minha porta:
já não preciso do mundo.

(PAES, J. P. "Prosas seguidas de odes mínimas".
São Paulo: Companhia das Letras, 1992.)

**"- me dás tudo, tudo.
já não preciso do mundo."**

Esses versos poderiam ser reunidos em um único período, para expressar uma síntese do que se expõe no texto. Reescreva-os em um período completo, unindo-os com um conectivo adequado.

02. (UNESP SP)

AMOR DE PERDIÇÃO

E Simão Botelha fugindo à claridade da luz e ao voejar das aves, meditando, chorava e escrevia assim as suas meditações:

"O pão do trabalho de cada dia, e o teu seio para repousar uma hora a face, pura de manchas: não pedi mais ao céu.

Ache-me homem aos dezesseis anos. Vi a virtude à luz do teu amor. Cuidei que era santa a paixão que absorvia todas as outras, ou as depurava com o seu fogo sagrado.

Nunca os meus pensamentos foram denegridos por um desejo que eu não possa confessar alto diante de todo o mundo. Dize tu, Teresa, se os meus lábios profanaram a pureza de teus ouvidos. Pergunta a Deus quando quis eu fazer do meu amor o teu opróbrio.

Nunca, Teresa! Nunca, ó mundo que me condenas!

Se teu pai quisesse que eu me arrastasse a seus pés para te merecer, beijar-lhos-ia. Se tu me mandasse morrer para te não privar de ser feliz com outro homem, morreria, Teresa!"

in: CASTELO BRANCO, Camilo. Amor de Perdição –A Brasileira de Prazins.
São Paulo:Difusão Europeia do Livro, 1971, p. 151.

Observe, no fragmento de **Amor de Perdição**, o período "Se teu pai quisesse que eu me arrastasse a seus pés para te merecer, beijar-lhos-ia." e responda:

a) A que personagem do texto se refere o possessivo seus em "que eu me arrastasse a seus pés"?



03. (UNICAMP SP) A experiência que comprovou a existência da partícula conhecida como bóson de Higgs teve ampla repercussão na imprensa de todo o mundo, pelo papel fundamental que tal partícula teria no funcionamento do universo. Leia o comentário abaixo, retirado de um texto jornalístico, e responda às questões propostas.

Por alguma razão, em língua portuguesa convencionou-se traduzir o apelido do bóson como “partícula de Deus” e não “partícula Deus”, que seria a forma correta.

(Folha de São Paulo, São Paulo, 05/07/2012, Caderno Ciência, p. 10.)

- Explique a diferença sintática que se pode identificar entre as duas expressões mencionadas no trecho reproduzido: “partícula de Deus” e “partícula Deus”.
- Explique a diferença de sentido entre uma e outra expressão em português.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 4

Lanchinho de avião

Drauzio Varella

1º§ A comissária de bordo pede para afivelarmos os cintos e desligarmos os celulares. O comandante avisa que a decolagem foi autorizada, a aeronave ganha velocidade na pista e levanta voo. Pela janela, São Paulo vira um paliteiro de prédios espetados um ao lado do outro. Um pouco mais à frente, a periferia inchada, com ruas tortuosas e casas sem reboque, abraça o centro da cidade como se fosse esganá-lo.

2º§ Em poucos minutos, ouve-se um som agudo, sinal de que os computadores podem ser ligados. Junto à porta de entrada, as comissárias se levantam e preparam o carrinho de lanches. De fileira em fileira, perguntam o que cada passageiro deseja beber. No carrinho, acotovelam-se latas de refrigerantes, a garrafa de café e uma infinidade de pacotes de sucos mais doces do que o sorriso da mulher amada. O rapaz à minha direita prefere suco de manga; o da esquerda quer um de pêssego. Agradeço, não quero nada. A moça estranha: “Nada, mesmo?”.

3º§ Em seguida, ela nos estende a mão que oferece um objeto ameaçador, embrulhado em papel branco. Em seu interior, um pão adocicado cortado ao meio abriga uma fatia de queijo e outra retirada do peito de um peru improvável. No reflexo, encolho as pernas. Se, porventura, um embrulho daqueles lhe escapa da mão e cai em meu pé, adeus carreira de maratonista.

[...]

4º§ O comandante informa que, em Belo Horizonte, o tempo é bom e que nosso voo terá duração de 40 minutos. São dez e meia, é pouco provável que os circunstantes tenham saído de casa em jejum. O que os leva a devorar no meio da manhã 500 calorias adicionais, com gosto de isopor? Qual é o sentido de servir comida em voos de 40 minutos?

5º§ Cerca de 52% dos brasileiros com mais de 18 anos sofrem com o excesso de peso, taxa que nove anos atrás era de 43%. Já caíram na faixa da obesidade 18% de nossos conterrâneos. Os que visitam os Estados Unidos ficam chocados com o padrão e a prevalência da obesidade. Lá, a dieta e a profusão de alimentos consumidos até em elevadores conseguiram a proeza de engordar todo mundo; não escapam japoneses, vietnamitas nem indianos.

6º§ As silhuetas de mulheres e homens com mais de 120 quilos pelas ruas e *shopping centers* deixam claro que existe algo profundamente errado com os hábitos alimentares do país. Nossos números mostram que caminhamos na esteira deles. Chegaremos lá, é questão de tempo; pouco tempo.

7º§ A possibilidade de ganharmos a vida, sentados na frente do computador, as comodidades da rotina diária e a oferta generosa de bebidas e alimentos industrializados repletos de gorduras e açúcares que nos oferecem a toda hora criaram uma combinação perversa que conspira para o acúmulo de gordura no corpo.

8º§ Os que incorporaram as 500 calorias em excesso no caminho para Belo Horizonte só o fizeram porque o lanche lhes foi servido. Milhões de anos de evolução, num mundo com baixa disponibilidade de recursos, ensinaram o corpo humano a comer a maior quantidade disponível a cada refeição, única forma de sobreviver aos dias de jejum que fatalmente viriam.

9º§ Engendrado em tempos de miséria, o cérebro humano está mal adaptado à fartura. A saciedade à mesa só se instala depois de ingerirmos muito mais calorias do que as necessárias para cobrir os gastos daquele dia. A seleção natural nos ensinou a não desperdiçá-las, o excesso será armazenado sob a forma de gordura.

10º§ O tecido gorduroso não é um reservatório inerte, produz hormônios, libera mediadores químicos que interferem com o metabolismo e o equilíbrio entre fome e saciedade. E, o mais grave, dá origem a um processo inflamatório crônico que aumenta o risco de doenças cardiovasculares, diabetes, vários tipos de câncer e de outros males que infernizam e encurtam a vida moderna.

11º§ Por essas e outras razões, caríssimo leitor, é preciso olhar para a comida como fazemos com a bebida: é bom, mas em excesso faz mal.

Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 05 set. 2015. (Adaptado).



04. (CEFET MG) Marque a alternativa em que ocorre sujeito desinencial (classifique os sujeitos das alternativas incorretas):

- Em poucos minutos, ouve-se um som agudo, sinal de que os computadores podem ser ligados.
- Cerca de 52% dos brasileiros com mais de 18 anos sofrem com o excesso de peso, taxa que nove anos atrás era de 43%.
- No carrinho, acotovelam-se latas de refrigerantes, a garrafa de café e uma infinidade de pacotes de sucos mais doces do que o sorriso da mulher amada.
- A possibilidade de ganharmos a vida, sentados na frente do computador, as comodidades da rotina diária e a oferta generosa de bebidas e alimentos industrializados repletos de gorduras e açúcares que nos oferecem a toda hora criaram uma combinação perversa que conspira para o acúmulo de gordura no corpo.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 5

Leia a crônica de Luís Fernando Veríssimo.

A invasão

A divisão ciência/humanismo se reflete na maneira como as pessoas, hoje, encaram o computador. Resiste-se ao computador, e a toda a cultura cibernética, como uma forma de ser fiel ao livro e à palavra impressa. Mas o computador não eliminará o papel. Ao contrário do que se pensava há alguns anos, o computador não salvará as florestas. Aumentou o uso do papel em todo o mundo, e não apenas porque a cada novidade eletrônica lançada no mercado corresponde um manual de instrução, sem falar numa embalagem de papelão e num embrulho para presente. O computador estimula as pessoas a escreverem e imprimirem o que escrevem. Como hoje qualquer um pode ser seu próprio editor, paginador e ilustrador sem largar o mouse, a tentação de passar sua obra para o papel é quase irresistível.

Desconfio que o que salvará o livro será o supérfluo, o que não tem nada a ver com conteúdo ou conveniência. Até que lancem computadores com cheiro sintetizado, nada substituirá o cheiro de papel e tinta nas suas duas categorias inimitáveis, livro novo e livro velho. E nenhuma coleção de gravações ornamentará uma sala com o calor e a dignidade de uma estante de livros. A tudo que falta ao admirável mundo da informática, da cibernética, do virtual e do instantâneo acrescenta-se isso: falta lombada. No fim, o livro deverá sua sobrevida à decoração de interiores.

(O Estado de S.Paulo, 31.05.2015.)

05. (UNESP SP) Os termos “o uso do papel” e “um manual de instrução” (1º parágrafo) se identificam sintaticamente por exercerem nas respectivas orações a função de

- objeto direto.
- predicativo do sujeito.
- objeto indireto.
- complemento nominal.
- sujeito.

03. Comum à questão: 6

Considere o poema de Luiz Gama (1830-1882), poeta, jornalista e líder abolicionista brasileiro, nascido livre e vendido como escravo pelo próprio pai, e um excerto da narrativa *Doze anos de escravidão*, de Solomon Northup (1808-1863), homem livre sequestrado em Washington em 1841 e submetido à escravidão em fazendas da Louisiana, livro que serviu de base ao roteiro do filme *12 anos de escravidão*, dirigido por Steve McQueen.

No cemitério de S. Benedito

- Em lúgubre recinto escuro e frio,
Onde reina o silêncio aos mortos dado,
Entre quatro paredes descoradas,
Que o caprichoso luxo não adorna,
5 Jaz da terra coberto humano corpo,
que escravo sucumbiu, livre nascendo!
Das hórridas cadeias desprendido,
Que só forjam sacrílegos tiranos,
Dorme o sono feliz da eternidade.
- 10 Não cercam a morada lutuosa
Os salgueiros, os fúnebres ciprestes,
Nem lhe guarda os umbrais da sepultura
Pesada laje de espartano mármore,
Somente levantado em quadro negro



- 15 Epitáfio se lê, que impõe silêncio!
 – Descansam n'este lar caliginoso¹
 O mísero cativo, o desgraçado!...
- Aqui não vem rasteira a vil lisonja
 Os feitos decantar da tirania,
- 20 Nem ofuscando a luz da sã verdade
 Eleva o crime, perpetua a infâmia.
- Aqui não se ergue altar ou trono d'ouro
 Ao torpe mercador de carne humana.
 Aqui se curva o filho respeitoso
- 25 Ante a lousa materna, e o pranto em fio
 Cai-lhe dos olhos revelando mudo
 A história do passado. Aqui nas sombras
 Da funda escuridão do horror eterno,
 Dos braços de uma cruz pende o mistério,
 30 Faz-se o cetro² bordão³, andrajo a túnica,
 Mendigo o rei, o potentado⁴ escravo!

(Primeiras trovas burlescas e outros poemas, 2000.)

- ¹ caliginoso: muito escuro, tenebroso.
² cetro: bastão de comando usado pelos reis.
³ bordão: cajado grosso usado como apoio ao caminhar.
⁴ potentado: pessoa muito rica e poderosa.

- 06 (UNESP SP)** Indique os termos que exercem a função de sujeito nas orações que constituem os versos 24 e 29 do poema de Luiz Gama e o que há de comum nesses versos no que se refere à posição que ocupam em relação aos respectivos predicados.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 7

A escolha das palavras

A eficiência de uma comunicação linguística depende, em última análise, da escolha adequada das palavras, e a arte de bem falar e escrever é chamada, com razão, a arte da palavra.

Essa escolha é, em regra, muito mais delicada e muito menos simples do que à primeira vista poderia parecer.

⁰⁵O sentido de uma palavra não é essencialmente uno, nitidamente delimitado e rigorosamente privativo dela, à maneira de um símbolo matemático.

Há uma complexidade imanente, que se apresenta sob diversos aspectos.

(...)

Em matéria de sinonímia, é preciso, antes de tudo, ressaltar que não há a rigor o que muitas gramáticas chamam os sinônimos perfeitos: eles só existem como tais nas listas dessas gramáticas.

¹⁰Todos decorrem das significações diversas que adquire uma mesma coisa, de acordo com os diversos interesses que tem para nós; um conceito "neutro" se concretiza em duas ou mais denominações, segundo valores específicos, e é assim que a palavra construção, que nos faz ver o conjunto arquitetônico, cede lugar a prédio para objetivar o bem imóvel. É o interesse, e também a incerteza das apreciações, que explica o fato de nos parecer haver muitas vezes à nossa escolha duas palavras sinônimas, como justo e equitativo ou castigar e punir para qualificar uma ação ou um procedimento.

(CÂMARA JR., J. M. Manual de expressão oral e escrita.
 Rio de Janeiro: J. Ozon, 1961.)

- 07. (UERJ)** Observe a construção sintática dos seguintes trechos do texto II:

A eficiência de uma comunicação linguística depende, em última análise, da escolha adequada das palavras, e a arte de bem falar e escrever é chamada, com razão, a arte da palavra. (l. 1 - 2)

É o interesse, e também a incerteza das apreciações, que explica o fato... (l. 13 - 14)

- a) Dois constituintes do primeiro trecho não são essenciais para a compreensão de seu conteúdo. Transcreva-os e explicita a informação que cada um acrescenta aos argumentos do autor.
- b) Reescreva o segundo trecho de modo que a expressão o interesse e a incerteza desempenhe a função de sujeito composto.



08 (ITA SP) Leia abaixo a tira de Luís Fernando Veríssimo, publicada no jornal *O Estado de S. Paulo* de 16/7/2000, e explique como se dá o efeito cômico.



09 (ITA SP) Leia o texto seguinte:

A aposentada A. S., 68, tomou na semana passada uma decisão macabra em relação ao seu futuro. Ela pegou o dinheiro de sua aposentadoria (um salário-mínimo) e comprou um caixão.

A. mora com a irmã, M. F., 70, que também é aposentada. Elas não têm parentes.

A. diz que está investindo no futuro. Sua irmã a apóia. A. também comprou a mortalha – roupa que quer usar quando morrer. O caixão fica guardado na sala da casa.

(Aposentada compra caixão para o futuro. *Folha de S. Paulo*, 22/8/1992, adaptado.)

- Localize um trecho que revela ironia.
- Explique como se dá esse efeito de ironia.

10 (FUVEST SP) Dinheiro encontrado no lixo

ORGANIZADOS numa cooperativa em Curitiba, catadores de lixo livraram-se dos intermediários e conseguem ganhar por mês, em média, R\$ 600,00 – o salário inicial de uma professora de escola pública em São Paulo.

O negócio prosperou porque está em Curitiba, cidade conhecida dentro e fora do país pelo sucesso na reciclagem do lixo.

(*Folha de S. Paulo*, 22/09/00)

Quando se lê esta notícia, nota-se que seu título tem duplo sentido.

- Quais são os dois sentidos do título?
- Crie para a notícia um título que lhe seja adequado e não apresente duplo sentido.

05 Comum à questão: 11

Contrata-se mulheres de 20 a 35 anos, para confecção de roupas. Apresentar-se a Seção de Pessoal, trazendo documentos e prova de habilidade em costura, entre os dias 10 e 20 deste mês, período da manhã, exceto sábado e domingo.

11 (UFAL) A redação do cartaz comete uma falha quanto à clareza, criando uma ambiguidade de sentidos. Explique essa ambiguidade e reescreva o segmento, desfazendo-a.

TEXTO: 6 - Comuns às questões: 12, 13, 14

Ler para quê?

Começamos por uma possível definição, nem a melhor, nem a única. Em sentido amplo, leitura é um processo interativo de construção de sentido(s) entre quem produz (autor/autores) e quem recebe (leitor/leitores), intermediados pelos dados do texto, nas mais diversas possibilidades e formas de linguagens: oral, escrita, icônica, gestual, sinestésica. Ler é atribuir sentido ao que nos rodeia e nos constitui enquanto sujeitos individuais e coletivos, portanto, seres sociais em permanente mutação, interagindo com a alteridade.

Em âmbito estrito, pensa-se a leitura relacionada aos códigos da escrita, dependente das normas que regem o mundo grafocêntrico. Essa é a leitura sistematizada pela escola, divisora de águas entre alfabetizados e analfabetos em suas diversas classificações, entre o mundo letrado e o não letrado, entre o cidadão que tem acesso a bens culturais e aquele indivíduo que permanece à margem. Nesses dois circuitos ainda se desenha, hoje, o quadro social brasileiro.

Ler para quê? Uma forte razão: para redesenhar, com outro perfil, o quadro acima, por exemplo. Os objetivos da leitura, porém, ultrapassam esses limites. Lê-se por paixão, por sede, por prazer. Lê-se por necessidade pessoal e intelectual de sentir-se pertencente ao gênero dos pensantes em constante ebulição. Lê-se por deleite e fruição estética. Lê-se para dialogar à distância com aquele que respondeu



antecipadamente às nossas interrogações, inquietações e dúvidas. Lê-se para reafirmar propósitos e crenças ou, ainda, para guardar esperanças.

Lê-se para buscar informação, para investigar, para descobrir o avesso do que transparece. Lê-se para rir, para emocionar-se, para tranquilizar-se. Lê-se para discordar e contra-argumentar. Lê-se para melhor escrever. Lê-se para encontrar afinidade com o desejo do outro. Lê-se para chamar o sono e atrair belos sonhos. Lê-se para passar o tempo e relaxar os nervos. Lê-se para conhecer o passado, compreender o presente e desvendar o futuro. Lê-se para tentar fazer avançar o domínio do homem sobre o universo. Lê-se para chegar a atingir níveis cada vez mais altos de arte, ciência e técnica. Lê-se para esquadrihar os insondáveis mistérios da criação. Lê-se, sobretudo, para sair-se transformado de cada vivência no fascinante mundo da leitura...

(Gisela da Rocha e Silva Guidi. Texto Disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/47/43>. Acesso em 06/11/2011. Excerto adaptado).

12 (UFPE) Pela compreensão global do texto, podemos chegar às conclusões seguintes.

00. Não há participante do processo de leitura que seja totalmente passivo; tudo, na leitura, preenche uma condição de 'atividade', de 'intervenção'.
01. O propósito comunicativo do texto parece ser a defesa da aquisição dos códigos da escrita, no que concerne às normas grafocêntricas.
02. A leitura é uma atividade multifuncional, muitíssimo mais ampla do que aquela sistematizada pela escola.
03. Um dos argumentos principais defendidos no texto gira em torno da multiplicidade de objetivos com que alguém pode ler.
04. O quadro social brasileiro, pelo viés da leitura, já superou a situação paradoxal dos que têm acesso aos bens culturais e dos que permanecem à margem.

13 (UFPE) Analisando as opções da autora para a construção do texto, podemos perceber que:

00. a natureza narrativa do tipo de texto em análise condiciona a escolha da forma verbal imperativa: "Começamos...", logo na abertura do primeiro parágrafo.
01. já nos dois primeiros parágrafos, a autora indica as perspectivas em que vai abordar o tema: na verdade, perspectivas opostas e complementares.
02. no segundo parágrafo do texto, é possível ver uma referência à forma dicotomizada com que a leitura é compreendida no quadro social brasileiro.
03. no terceiro e no quarto parágrafos, a autora discrimina as diferentes razões por que se poderia responder, numa perspectiva ampla, a questão implicada no texto.
04. do ponto de vista da coesão textual, a reiterada ocorrência da forma "Lê-se para...", nos últimos parágrafos, atenuou o caráter argumentativo do texto.

14 - (UFPE) Ainda acerca da organização geral do texto, analise as considerações seguintes, que têm como foco aspectos léxico-gramaticais de sua construção.

00. O trecho inicial ("*Começamos por uma possível definição...*") revela que a autora tem uma organização planejada para o desenvolvimento de seu texto.
01. Em: "*Começamos*", o uso do verbo na primeira pessoa do plural caracteriza uma opção da autora no sentido de emprestar ao texto um tom mais interativo.
02. A pergunta que consta no título e no início do terceiro parágrafo constitui um recurso retórico, destinado a provocar o interesse e a instigar a curiosidade do leitor.
03. No terceiro parágrafo, a primeira resposta da autora à pergunta "Ler para quê?" representa a razão mais forte, a justificativa mais pertinente, entre todas as outras enumeradas.
04. O uso repetido do verbo 'ler' nos dois últimos parágrafos, sob a forma "Lê-se", conferiu ao texto um teor bem pessoal, bem particular, com referências bem específicas.